



Sino Azul



Abril 1945

ANO XVIII

N.º 204

COMUNICADO

SINO AZUL transcreve nesta página, para conhecimento dos empregados de nossa Companhia, as explicações publicadas nos jornais do Rio de Janeiro pela Companhia Telephonica Brasileira, sobre a demora no serviço interurbano e dificuldades no serviço local e na zona rural.

Serviço interurbano

1 — A Companhia tem empregado todos os esforços para ampliar seu aparelhamento telefônico, no intuito de acompanhar, na medida do possível, o aumento extraordinário do tráfego interurbano.

2 — O aumento de tráfego interurbano, motivado pelas condições criadas pela guerra, atingiu, no Rio de Janeiro, a 95,3% em 1944 sobre o tráfego de 1939. A Companhia procurou obter todo o aparelhamento necessário para atender a êsse desenvolvimento e para isso empregou todos os esforços, apelando mesmo para os governos brasileiro e norte-americano; apenas uma pequena parte foi fornecida — o material telefônico produzido, desde Pearl Harbor, tem sido necessário às forças armadas das Nações Unidas, o que explica a impossibilidade de ser esta Companhia atendida nas suas necessidades, salvo pouquíssimas exceções.

3 — Além de haver apenas conseguido uma parcela do material destinado à construção de novos circuitos, tem ainda a Companhia lutado com a notória escassez da mão de obra e com a dificuldade de transportes em geral.

4 — Tôdas essas circunstâncias vêm sujeitando o serviço a um regime de demoras — tal como se verifica em outros serviços públicos — com a desvantagem para a Companhia Telephonica Brasileira de não ser visível a fila dos assinantes que esperam e, por isso, cada um se julgando ser o único a esperar.

5 — A demora que o público sente em ser atendido pelas telefonistas do Interurbano, depois de discar 01, é uma consequência do excesso de tráfego nos circuitos interurbanos: — o acúmulo de pedidos de ligações, que ficam dependendo de vagas nos circuitos, provoca novas chamadas dêsses mesmos assinantes para reiterarem seus pedidos ou reclamarem a demora.

6 — À proporção que seja possível, serão construídos novos circuitos. Já o trecho Rio-São Paulo foi aumentado recentemente em 7 circuitos e o grupo Rio-Belo Horizonte terá, em breve, mais 6 circuitos.

Serviço local

No que se refere ao Serviço Local nesta Capital, a impossibilidade de importação de todo o material necessário tem-nos levado a recusar pedidos de novas instalações e de mudanças de telefones, por estar esgotada a capacidade das rêsdes internas e externas. Temos, porém, podido manter aí uma bem razoável qualidade de serviço na rêsde automática do Rio, porquanto o aparelhamento para completar chamadas, que havia em funcionamento, vem sendo, até hoje, na prática, até certo ponto, suficiente para atender à capacidade máxima do serviço de ligação exigido pelas linhas de assinantes ligadas e hoje funcionando em cada estação.

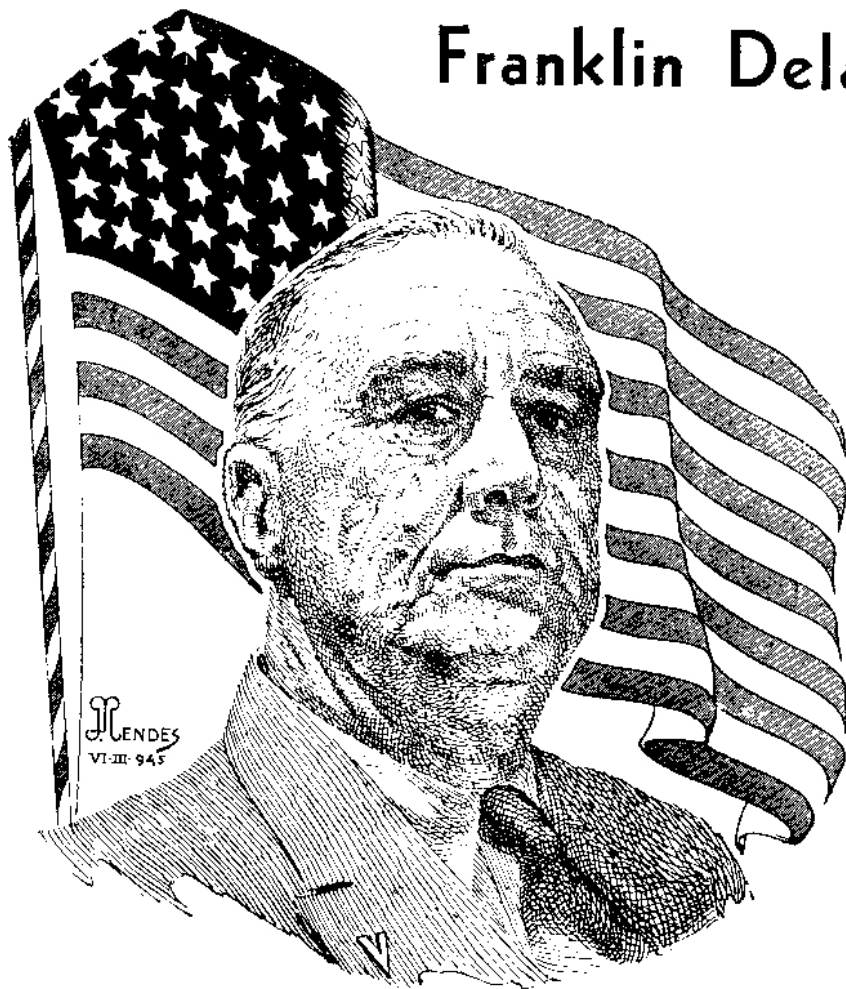
Essa situação só poderá ser melhorada aos poucos e parceladamente. A estação "49", por exemplo, já aliviou, ligeiramente, a área dos subúrbios da Central do Brasil, com a parte que foi inaugurada. Em montagem se acham as estações "32" e "37", aliviando aquela, futuramente, as áreas de Santa Teresa, Esplanada do Castelo, Cinelândia e Glória, e esta os bairros de Leme, Copacabana e Ipanema, sendo que tôdas aliviarão, eventualmente, as estações vizinhas.

Serviço das rêsdes locais na zona rural

As nossas Rêsdes Locais na zona rural têm sido bastante atingidas pela situação de escassez de novos aparelhamentos, principalmente no que se refere ao tráfego com a Rêsde Geral (numa e noutra direção) e isso pelas razões idênticas às do Serviço Interurbano.

São essas as explicações que a COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA se sente no dever de prestar a seus assinantes nesta capital e ao público em geral, para que possam ter conhecimento das verdadeiras causas das perturbações que ora afetam seus serviços.

Franklin Delano Roosevelt



O FALECIMENTO inesperado do grande cidadão do mundo que se chamou Franklin Delano Roosevelt repercutiu no coração de toda a humanidade como uma perda irreparável; foi como se a frente dos paladinos do bem parasse de repente na sua cruzada pela democracia — no combate às forças do mal — sustida pela brutalidade do golpe do destino que lhe arrebatara o maior mentor.

Dissipado o atordoamento da notícia inexorável, a marcha triunfante demonstrou que não teve solução de continuidade, pois prosseguiu avante pelas trilhas traçadas pelo gênio imortal do preclaro Presidente dos Estados Unidos da América do Norte.

Espírito de escol, a sua trajetória na vida seguiu a linha misteriosa dos iluminados, predestinados a salvar mais uma vez a humanidade das garras demolidoras do

obscurantismo. Suas condições físicas nenhuma influência exerceram sobre a incomparável beleza de sua formação moral e intelectual, que uma força estranha impulsionou para que se cumprisse a sua excelsa missão de apóstolo mundial da liberdade.

Acompanhando-se a sua atuação diante dos acontecimentos europeus que antecederam a guerra, testemunha-se o seu empenho em evitar que deflagrasse o incêndio que a insânia de Hitler atearia para a satisfação do seu pesadelo de domínio sobre o mundo inteiro, à custa da escravização dos povos, da demolição das nações livres e da própria civilização.

Data daí a revelação de seus dotes especiais de profecia, de sua grande clarividência, que abrangia todos os horizontes, para apontar nêles as nuvens densas e escuras que ameaçavam os povos em-

balados nos seus sonhos de grandeza, dedicados aos seus objetivos de paz e progresso.

E viu-se então como Roosevelt se devotou ao trabalho, primeiro para conjurar o perigo, depois para ir em socorro das vítimas da brutalidade de uma guerra de conquista e escravização. Viu-se como ele lutou no seio do seu povo para desfazer o equívoco da política nociva do isolacionismo e conseguir que a nação americana auxiliasse os países atacados.

Uma onda de indignação sacudiu os Estados Unidos quando se deu a traição de Pearl Harbour, base naval atacada pelo Japão no momento em que dois diplomatas nipônicos mantinham negociações pacíficas em Washington. Era a confirmação das suas previsões sobre o destino que teriam tôdas as nações, inclusive a América do Norte, se o eixo vencesse.

Seguiu-se, após, um período intenso de operosidade, em que Roosevelt se revelou o super-homem que a história há de consagrar como o maior vulto das Américas, e quiçá do mundo inteiro.

Bandeirante do bem a desbravar regiões hostis da política interna, voltou vitorioso da jornada, trazendo os gentios ao seio do bom senso. Apóstolo da civilização, pregou a defesa da liberdade pela amplidão do mundo, saindo em caravanas ao encontro de outros paladinos do ideal, para delinear a derubada das forças do mal.

Franklin Delano Roosevelt não assistiu à coroação de sua obra porque a morte o colheu antes, mas levou no seu íntimo a certeza da vitória da causa que defendeu e que é a causa da civilização: a vitória da democracia.



Mesa que presidiu a cerimônia, vendo-se o Dr. Dulcídio Pereira quando pronunciava o seu discurso na abertura do ano letivo.

SENAI - Escola de Aprendizagem da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro e Companhias Associadas



O Comandante J. G. de Aragão pronunciando o seu discurso na sessão de abertura do ano letivo dos cursos da nossa Escola de Aprendizagem.

Inauguração do ano letivo

colas das Companhias Associadas, animando-os e incentivando-os para que a obra iniciada seja continuada com o mesmo entusiasmo e espírito de cooperação até à sua completa finalidade, que é em última análise a formação no Brasil de um corpo de técnicos brasileiros perfeitamente aptos dentro de suas especialidades.

Os cursos da Escola de Aprendizagem da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro e Companhias Associadas foram reabertos no dia 15 de março último, numa grande solenidade, precedida da inauguração da exposição dos trabalhos realizados durante o ano letivo de 1944 pelos alunos dos diversos cursos.

A cerimônia da reabertura dos cursos, realizada no auditório do salão de recreio das Companhias Associadas na Avenida Marechal Floriano, teve uma grande concorrência de Superintendentes, Chefes de serviço e demais funcionários e suas famílias.

O VULTO que vão tomando as escolas organizadas pelas Companhias Associadas, para o aperfeiçoamento técnico e intelectual de seus funcionários, constitui já um orgulho para a Administração, que vem se esforçando por proporcionar aos que aqui trabalham o único meio de progredir nas carreiras que iniciaram.

O número crescente de empregados que procuram os diversos cursos vem provar que não foram em vão as preocupações da empresa

em constituir uma corporação habilitada a bem cumprir as suas tarefas, o que não redundará somente em benefício próprio e das Companhias Associadas, mas principalmente em benefício das populações a que elas servem, fornecendo um serviço cada vez melhor.

E para a consecussão desses objetivos muito tem contribuído a orientação dada pelo ilustre Dr. Dulcídio Pereira, Inspetor Geral das Escolas, o qual tem sido incansável em corroborar a ação dos professores das es-

A mesa que presidiu a solenidade foi formada pelos senhores: Comandante J. G. de Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro; Dr. Paulo Novais, representante do SENAI; Dr. Dulcídio Pereira, Inspetor Geral das Escolas; C. A. Barton, Superintendente das Oficinas da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro; Alfredo Hutt, Gerente da Société Anonyme du Gas; Pedro R. Castanheira, Representante da Companhia Telephonica Brasileira; Gilberto Hearn, Diretor do Departamento Social da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro; Britto Pereira e Dr. Elyσιο Araujo. Ocuparam também lugar de

mais de mil alunos, que receberam neias proveitosas lições que lhes irão proporcionar maiores e melhores recursos para vencer em suas profissões. Louvou a obra do SENAI como elemento coordenador e afirmou que a distribuição dos prêmios mostra o interesse das Companhias Associadas por êsses empreendimentos, anunciando que estava instituído um novo prêmio, denominado "Dr. Elyσιο de Araujo", em homenagem a êsse velho

teceu um hino de louvor tanto aos alunos como aos professores dos cursos, todos êles não medindo sacrificios para, fora das horas do expediente, levar avante os seus objetivos de instrução para o aperfeiçoamento técnico de suas profissões. Depois de se referir à cooperação orientadora do SENAI, o Dr. Dulcídio Pereira fez a leitura dos nomes dos alunos que figuraram no quadro de honra e dos que iam receber diplomas e prêmios.



O aluno da 4.ª série Antonio Ribeiro de Sequeira quando transmitia ao aluno da 3.ª série Vicente Annucari a lâmpada simbólica instituída no Curso de Electro-técnica.



O aluno da 3.ª série Moacyr da Silva Santos quando passava ao aluno da 2.ª série Newton Ferreira do Amaral o compasso simbólico instituído no Curso de Desenho.

justo destaque junto à mesa os esforçados professores dos diversos cursos.

Iniciando a solenidade, falou o Comandante J. G. de Aragão, que pôs em relêvo a importância dos cursos que se reabririam, bem como dos estudos do aprendizado técnico, estudos êsses que se estendem desde o aprendiz aos engenheiros, escriturários, operários etc. O orador frisou que no ano passado freqüentaram as escolas

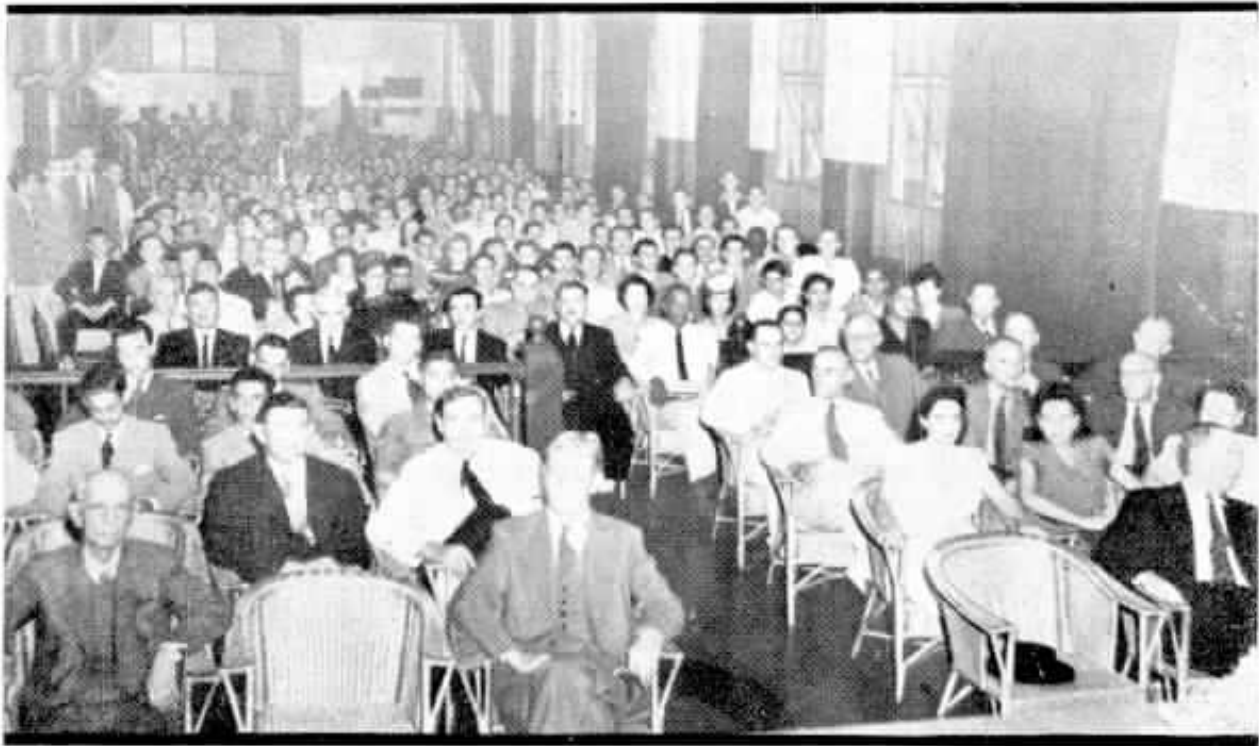
funcionário da Companhia. Enuncia tôdas as escolas mantidas pelas Companhias Associadas, entre as quais um curso de estágio e aperfeiçoamento para estudantes de engenharia, referindo-se também especialmente aos cursos da Companhia Telephonica Brasileira espalhados pelos territórios abrangidos por sua rede telefônica.

Seguiu-se com a palavra o Dr. Dulcídio Pereira, que

Falou em seguida o Dr. Paulo Novais, que disse do entusiasmo que sentia vendo o progresso dos alunos dos cursos e seu avultado número, o que correspondia à orientação idealizada pelo SENAI.

Levantou-o então o Dr. Elyσιο de Araujo, que agradeceu a instituição do prêmio com o seu nome e dirigiu palavras comovidas ao Comandante J. G. de Aragão e elogiosas às Companhias Associadas.

Procedeu-se então à entrega de prêmios e certificados aos alunos que figuraram no quadro de honra e que são os seguintes:



Aspecto da assistência, em que se vêem Superintendentes, Chefes de Serviço, alunos de vários cursos e pessoas de suas famílias, além de muitos outros funcionários.

Prêmio J. G. Aragão — Joaquim Pedro Alves da Fonseca — S. A. G.

Prêmio J. H. Smeaton — Antonio Ribeiro Sequeira — Eletricidade.

Prêmio M. G. Fulton — Manoel Pinho Tavares — Contas de Consumidores.

Prêmio C. A. Barton — José Pereira da Silva — Tração e Oficinas.

Prêmio Otto Assumpção — Moacyr Silva Santos — C. T. B. — Planta.

CURSO DE ELETROTECNICA — 4.^a Série: 1.^o — Antonio Ribeiro Sequeira — Eletricidade; 2.^o — Aristóteles Alvarenga — Comercial. 3.^a Série: 1.^o — Vicente Anunciari — C. T. B. — Engenharia Geral; 2.^o — Bernardo Chaladovsky — C. T. B. — Engenharia Geral. 2.^a Série: 1.^o — Heitor de Albuquerque — Eletricidade; 2.^o — Aécio Lessa Alves — Empregos. 1.^a Série: 1.^o — Heio Martins Bogado — Eletricidade; 2.^o — Isaac de Oliveira — Almojarifado Geral.

CURSO DE DESENHO — 3.^a Série: 1.^o — Moacyr da Silva Santos — C. T. B. — Planta; 2.^o — Nilo Pimentel — Eletricidade. 2.^a Série: 1.^o — Newton Ferreira do Amaral — Eletricidade; 2.^o — Venicius Esteves de Castro — C. T. B. — Eng. Geral. 1.^a Série: 1.^o — Oscar da Silva Franco Junior — Eletricidade; 2.^o — Emanoel da Cruz S. Gauz — Linhas e Edifícios.

CURSO PREPARATORIO — 2.^a Série: 1.^o — Arthur R. Teixeira — Eletricidade; 2.^o — Helio Gonçalves — Eletricidade. 1.^a Série: 1.^o — Luiz Rodrigues — Eletricidade; 2.^o — Horácio da Silva Ferreira — Contas de Consumidores.

CURSO DE APRENDIZAGEM — 1.^a Série: — 1.^a Turma: 1.^o — José Pereira da Silva — Tração e Oficinas; 2.^o — Waldir Fernandes Campos — Tração e Oficinas. 1.^a Série — 2.^a Turma: 1.^o — Oswaldo Antunes — Tração e Oficinas; 2.^o — Jair Dias Cintra — Tração e Oficinas.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO — 2.^a Série: 1.^o — Adjuto Rodrigues Baptista — Tração e Oficinas; 2.^o — Laudelino Pereira Viana — Tração e Oficinas. 1.^a Série — 1.^a Turma: 1.^o — Lourival Gonçalves Gomes — Tração e Oficinas; 2.^o — Hugo Ferreira Machado — Tração e Oficinas. 1.^a Série — 2.^a Turma: 1.^o — José Roxo de Souza — Tração e Oficinas; 2.^o — Dormevil Luiz de Lemos — Tração e Oficinas.

CURSO PARA ESCRITURARIOS — 1.^a Série — Única: 1.^o — Manoel Pinho Tavares — Contas de Consumidores; 2.^o — Jorge Barbosa — Contas de Consumidores.

CURSO ELEMENTAR — 2.^a Série: 1.^o — Joaquim Pedro Alves da Fonseca — S. A. G.; 2.^o — Gilbert W. Hearn Junior — C. T. B. — Eng. Geral. 1.^a Série — 1.^a Turma: 1.^o — Fernando Carneiro — Almojarifado Geral; 2.^o — Alfredo S. Fernandes — Almojarifado Geral. 1.^a Série — 2.^a Tur-

ma: 1.^o — Manoel Corrêa — S. A. G.; 2.^o — Aurelio da Silva Porto — Tráfego. 1.^a Série — 3.^a Turma: 1.^o — José Zeferino Netto — Electricidade; 2.^o — Dionisio R. Santos — Assistência Social.

CURSO PARA TRABALHADORES MENORES — 2.^a Série — 1.^a Turma: 1.^o José Valentim Calzavara — Contas de Consumidores; 2.^o — Dirceu Nunes Coimbra — Escola de Aprendizagem. 2.^a Série — 2.^a Turma: 1.^o — Ivan Tavares da Silva — S. A. G.; 2.^o — João Figueiredo — Administração. 1.^a Série — 1.^a Turma: 1.^o — Kleber da Silva — Contas de Consumidores; 2.^o — Ari Silva Salzano — Publicidade. 1.^a Série — 2.^a Turma: 1.^o — Evaristo Chambarêlli — Contas de Consumidores; 2.^o — Carlos Dias Teixeira Filho — Contabilidade C. T. B. 1.^a Série — 3.^a Turma: 1.^o — Ary Sued — Contas de Consumidores; 2.^o — Miguel Augusto Mesquita — Contas de Consumidores. 1.^a Série — 4.^a Turma: 1.^o — Waldir Duarte de Freitas — Contabilidade; 2.^o — Darcy José da Silva — Electricidade. 1.^a Série — 5.^a Turma: 1.^o — Roberto Bastos Gonçalves — Comercial

Companhia Telephonica Brasileira ORGANIZAÇÃO

DIVISAO DO ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, 12 de Março de 1945.

Fica criada a Secção de Serviços Auxiliares, subordinada diretamente à Superintendência.

Ficarão a cargo da nova Secção os serviços de análise de custos unitários e de controle de orçamentos e verbas, que vinham sendo executados pela Secção de Estudos Especiais, e outras funções de interesse da administração que lhe forem sendo atribuídas.

O Sr. Victor Keller é nomeado Chefe da Secção de Serviços Auxiliares.

Para o desempenho das funções permanentes da Secção e de outras que lhe venham a ser atribuídas, o Sr.

— C. T. B.; 2.^o — Lauro Avelar Moraes — C. T. B. — Planta.

Houve ainda a passagem da lâmpada simbólica do



Victor Keller manterá contacto com os Chefes dos vários Departamentos, que deverão continuar a facilitar-lhe a obtenção das informações de que venha a necessitar para êsse fim.

Carlos P. Fernandes
Superintendente

aluno Antonio Ribeiro de Sequeira ao aluno Vicente Annucari, do Curso de Eletrotécnica e a passagem do compasso simbólico do aluno Moseyr da Silva Santos ao aluno Newton Ferreira do Amaral, do Curso de Desenho.

Essas passagens constituem uma das cerimônias mais interessantes das inaugurações dos anos letivos, tornando-se um estímulo para os alunos e um prêmio para os seus extraordinários esforços.

Na ocasião da transmissão e recebimento da lâmpada e do compasso, os alunos vitoriosos que atingiram o primeiro lugar dos Cursos de Eletrotécnica e de Desenho pronunciavam palavras de encorajamento e de esperança no futuro, mostrando a todos os alunos os exemplos a seguirem.

Aspecto da assistência constituída de alunos da escola de aprendizagem industrial da "Cidade Light".



Uma aplicação prática de eletrônica no centro "9" da capital de S. Paulo

LUIZ VENTURA — Inspetor da Planta — Divisão de S. Paulo

A LAMPADA maravilhosa vai reduzindo ao silêncio, paulatinamente, barulhentas máquinas elétricas. Quando De Forest vendeu aos laboratórios da Bell a lâmpada de Fleming (com o protesto deste), com mais um frágil elemento, a grade, porém de grande ação no controle da corrente através da mesma, estava longe, assim como Fleming, de perceber as aplicações infinitas que lhe estavam destinadas, graças aos esforços dos argutos pesquisadores daquele grande laboratório.

Quem acompanha o desenvolvimento da indústria vê, dia a dia, a invasão deste "tubo" com diminutos e frágeis elementos internos relegar a um segundo plano monstros de ferro e aço, produzindo em silêncio trabalho perfeito e contínuo. A eletrificação da Central e da Sorocabana, em S. Paulo, são exemplos disto, pois a corrente de alimentação às locomotivas não é mais fornecida por máquinas-dinamos, mas, sim, corrente industrial retificada por "tubos" com tanta eficiência quanto os dinamos e sem nenhuma conservação.

No novo centro 9 de S. Paulo, inaugurado em 16 de dezembro do ano findo, que no número anterior desta revista foi perfeitamente descrito por Pedro Salatini, Chefe do Equipamento, a máquina que produzia os tons de disco, "ocupado" e "discriminado", também foi relegada para um segundo plano.

Aquêles tons atualmente são produzidos por meio de lâmpadas eletrônicas, tendo a vantagem de se poder fornecer, em toda a cidade, uma nota uniforme e agradável, quando todas as estações forem equipadas com este sistema.

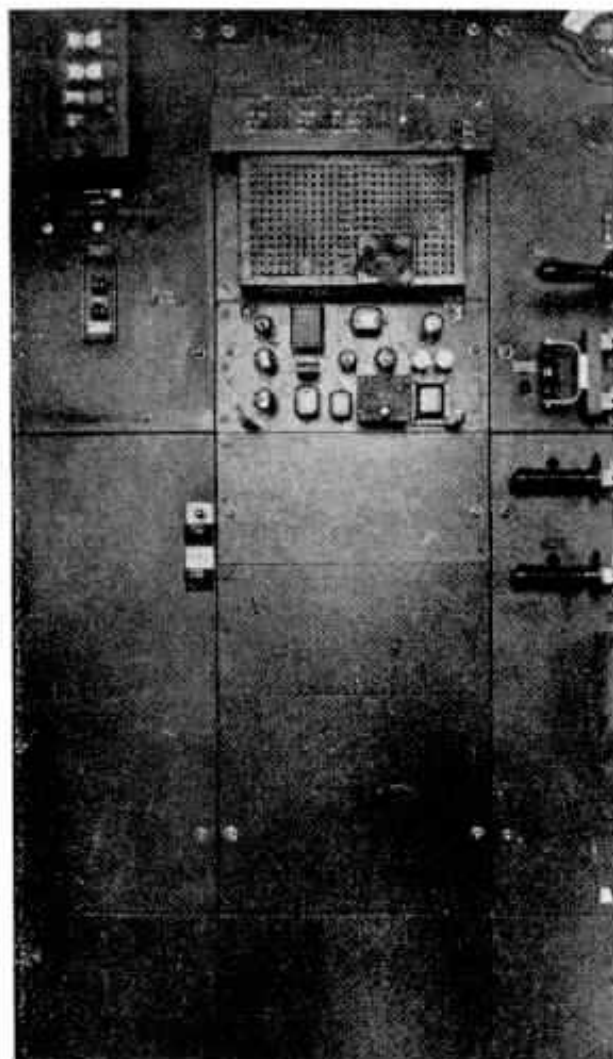
Quanto à conservação, será mínima, pois no centro 2 da cidade de S. Paulo temos um destes grupos trabalhando, a título de experiência, há 7 meses, durante 24 horas por dia, sem uma única interrupção.

O circuito de unidade de tom, como é designado, consiste em dois grupos de válvulas e dois grupos de "relays", associando-se um grupo de "relays" a cada grupo de válvulas. Um dos grupos de válvulas com seu grupo de "relays" associado é designado PERMANENTE, por ficar sempre ligado, e

o outro é designado RESERVA, por ficar em lugar daquele em caso de defeito ou inspeção. A função dos "relays" é de causar um alarme em caso de falha e ligar o RESERVA no circuito do centro em lugar do PERMANENTE, ou também ligar a máquina de sinal no caso de ambos os grupos falharem, quer por defeito, quer por falta de energia elétrica.

No caso de um defeito no grupo PERMANENTE, o grupo RESERVA é ligado automaticamente ao circuito do centro, porém volta automaticamente à sua função, quando o defeito for removido.

Unidade de tom. Um dos grupos com a tampa removida, com espaços para grupos futuros.



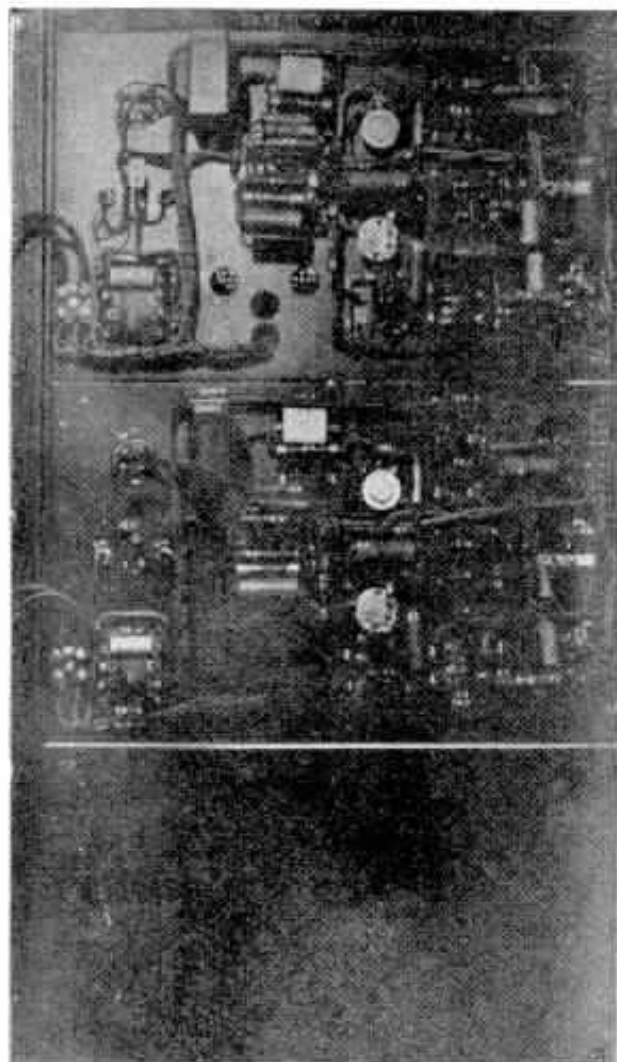
No caso de rotina, por uma simples operação de uma chave, o circuito RESERVA poderá ficar funcionando em lugar do PERMANENTE.

Cada grupo de tom consiste em 5 válvulas, sendo que 4 são para a produção e amplificação do tom propriamente dito e uma para alarme no caso que este falte.

O tom é produzido por uma das partes de um triodo duplo 6A6 e amplificado pela outra parte da mesma válvula. Daí, o tom, já um tanto amplificado, é enviado à grade de uma válvula 76, por acoplamento capacitativo, que, por sua vez, o reforça mais ainda, e por meio indutivo é enviado às grades de duas lâmpadas 42, que trabalham em paralelo.

Estas últimas, recebendo a corrente vinda da 76, a amplificam grandemente, de modo que aparece no secundário de um transformador especial, sendo então aproveitado como já foi dito acima, isto é, tom de disco "ocupado" e "discriminado". O grupo RESERVA é idêntico.

Unidade de tom. Vista da parte de trás.



Santa Cruz do Rio Pardo

A O despedir-se dos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, Mathias Alves Negrão, Chefe da Estação de Santa Cruz do Rio Pardo, S. Paulo, foi alvo de expressiva homenagem, da qual compartilhou J. Leopardi, Chefe da Zona. Este entregou ao homenageado, em nome dos funcionários, uma lembrança, pronunciando algumas palavras para referir-se aos bons serviços prestados, durante sete anos, pelo funcionário que se despedia e que se vê na fotografia acima.



Fundo monetário internacional

NA Conferência Monetária Internacional, reunida em Bretton Woods, Estados Unidos, foi criado o Fundo Monetário Internacional, o qual começará a funcionar imediatamente após a cessação da guerra na Europa.

O seu objetivo será: estabilizar as moedas dos diversos países, expandir o comércio internacional, a produção e o emprego e evitar rivalidades econômicas.

Esse fundo é constituído por cotas a serem pagas pelos 45 países que fizeram parte daquela Conferência. A maior cota cabe aos Estados Unidos, seguindo-se em ordem o Reino Unido, a Rússia e a China, que contribuirão, respectivamente, com 2.750 milhões de dólares, 1.300 milhões, 1.200 milhões e 550 milhões. O Brasil contribuirá com 150 milhões de dólares, em 11.º lugar, sendo o maior contribuinte na América do Sul.



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XVIII

ABRIL 1945

N.º 204

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

O que olhos não vêem, coração não sente

EXISTEM duas espécies de filas: as visíveis e as invisíveis. As filas visíveis são essas que se organizam nos pontos de "omnibus", nas portas dos açougues, nas leiterias, nos caminhões de legumes e barracas de feiras e mercados, bem como outras que se formam por toda a parte, de acordo com as necessidades e a concorrência. As filas invisíveis são essas que se formam no interior das empresas de serviços públicos e são constituídas pelos pretendentes a esses serviços e cujos pedidos são colocados em ordem cronológica, sendo atendidos de modo imperceptível aos companheiros de fila.

A Companhia Telephônica Brasileira, sendo uma empresa fornecedora de serviço público, possui as suas filas invisíveis, formadas pelos que pedem instalação ou mudança de telefone nas diversas estações telefônicas do Distrito Federal, em S. Paulo, Estados do Rio e Minas Gerais, todas atingidas pela crise de telefones devido à paralisação do fabrico de equipamento.

Em inúmeros casos, a mercadoria acaba à vista dos que estão na fila e se retiram justamente contrariados, mais com a falta de sorte do que da mercadoria desejada. Em todo o caso, todos verificam que se esgotou o produto cuja procura ocasionara a organização da fila. Mas, nas filas organizadas sem a presença dos pretendentes a serviço telefônico, a mercadoria não está à vista dos fregueses e alguns destes podem pensar que todos os outros foram atendidos e só eles não o foram. Daí a impaciência dos que esperam a sua vez e têm de se conformar com as explicações dadas pelo Departamento Comercial, ficando sujeitos ao horror da dúvida e justificando o provérbio: "O que olhos não vêem, coração não sente".

Foi atendendo a esse estado de ânimo do público em geral e de seus próprios assinantes que a Companhia Telephônica Brasileira inseriu em todos os jornais do Rio de Janeiro um comunicado explicando os motivos da demora em atender aos pedidos de seus clientes novos ou antigos, demora essa relacionada com a guerra.

Nessa explicação ela se refere aos esforços que tem empregado para ampliar o seu equipamento, para acompanhar o aumento do tráfego, que no Rio de Janeiro chegou a 95,3% em 1944 sobre o tráfego de 1939. Infelizmente apenas uma pequena parte do equipamento encomendado foi recebida, devido à prioridade que têm as forças armadas das Nações Unidas. Junte-se a isso a escassez de mão de obra e de transporte e tem-se o motivo por que no serviço interurbano o público demora em ser atendido, pois, na impossibilidade de se estenderem novos circuitos, os atuais ficam em contínuo congestionamento. Note-se que no trecho Rio-São Paulo foram recentemente instalados sete circuitos novos e em breve o trecho Rio-Belo Horizonte terá mais seis circuitos.

Quanto à rede local do Rio de Janeiro, as dificuldades em atender aos pedidos estão filiadas aos mesmos motivos já declarados. Mas a situação tem sido enfrentada com bastante interesse pela nossa Companhia, que apesar da crise inaugurou uma parte da Estação "49", que aliviou um pouco a área dos subúrbios da E. F. Central do Brasil, e está ultimando a montagem das Estações "32" e "37", que atenderão a Santa Teresa, Esplanada do Castelo, Cinelândia, Glória, Leme, Copacabana e Ipanema.

O que se dá com a zona urbana do Rio de Janeiro dá-se com a zona rural e reproduz-se em outras cidades incluídas em sua rede interurbana, que abrange, além do Distrito Federal, os Estados do Rio, Minas e S. Paulo, sendo as mesmas as causas dessas perturbações.



Homenagem a Francisco de Paula Aguiar

O GRUPO acima foi formado por ocasião da homenagem prestada pelos funcionários do Distrito de Sorocaba a Francisco de Paula Aguiar, Encarregado de Expediente da Gerência daquele Distrito, por motivo de sua transferência para a Seção Comercial da Divisão do Estado.

Usaram da palavra S. M. Guerra, Gerente do Distrito, que salientou a eficiente colaboração prestada por longos anos pelo homenageado, e Benedito W. M. Martins, da Seção da Planta, que o saudaram em nome de todos os colegas, ofertando-lhe uma lembrança.



Homenagem a Haroldo Prestes Miramontes

HAROLDO P. Miramontes, Auxiliar do Chefe de Zona de Botucatu, recentemente transferido para Encarregado de Expediente da Gerência de Sorocaba, recebeu expressiva homenagem de seus companheiros de trabalho, tendo saudado o

homenageado Renato da Silva Cardoso, da Seção da Planta, em nome de todos os funcionários.

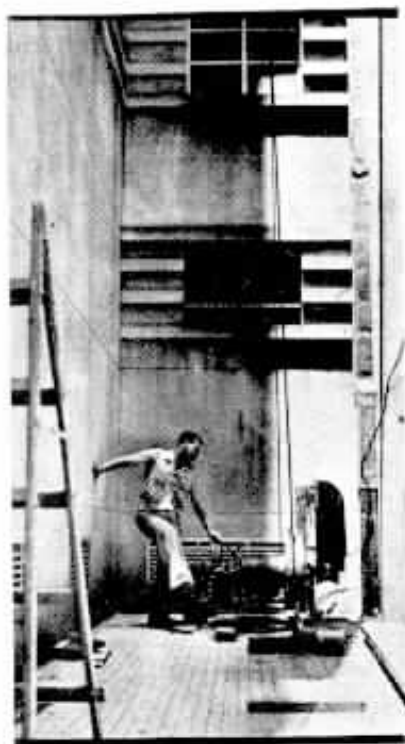
A fotografia acima foi tirada por ocasião da homenagem de despedida prestada a Haroldo Prestes Miramontes.

Transporte do equipamento telefônico até o lugar da montagem

P. SALATINI — Chefe do Equipamento — Departamento da Planta — Divisão de São Paulo

ENTRE os vários problemas a serem resolvidos para instalação de uma estação telefônica existe o do transporte das peças do equipamento.

Esse problema vai-se tornando tanto mais difícil quanto mais o equipamento vai se aproximando do lugar de sua montagem. Senão vejamos:



Guincho elétrico que serve para erguer as caixas ao andar desejado.

Na fábrica onde o equipamento é feito, devido ao regulamento, a embalagem para o transporte é feita de acôrdo com especificações previamente estudadas e em secções próprias, sendo que as modificações de dimensões introduzidas no equipamento são progressivamente

alteradas nas especificações. Dá-se o primeiro transporte até ao pôrto de embarque e daí ao pôrto de desembarque (Santos, no nosso caso) e de Santos a S. Paulo (Armazéns da Companhia). De todos êsses pontos até aos Armazéns, tanto a carga como a descarga procede-se regularmente pelos meios adequados.

Chegando aos Armazéns da Companhia ou diretamente às estações telefônicas, como na maioria das vezes tem acontecido, o problema torna-se algo difícil, dependendo de diversos fatores como sejam: 1.º — Andar onde o material é usado. 2.º — Pêso de cada volume. 3.º — Dimensões de cada volume. 4.º — Meios de transportá-los e possibilidade de usá-los.

Cada centro telefônico constitui um problema diferente, pela construção do prédio, localização do equipamento e tamanho dos volumes.

Feita esta explanação generalizada sôbre transporte de material para as estações telefônicas, falaremos agora das dificuldades tidas com o equipamento da Estação "6", ora em montagem no 4.º andar do prédio da rua Benjamim Constant n. 174, prédio êste que tem sua grande parte com frente para a rua Senador Paulo Egídio, existindo neste lado um corredor para a entrada do material.

Quando o prédio foi feito, em 1929, êste corredor foi julgado suficiente em vista

das dimensões das caixas do equipamento automático.

Com a evolução e modificações introduzidas na construção do equipamento automático, modificações em parte devidas a sugestões da nossa Companhia e em parte devidas à guerra, algumas dessas caixas sofreram aumento de dimensões. Resultado disso: as caixas não po-



Vista da caixa já presa ao guincho e pronta para ser levantada.

dem entrar pela porta do corredor da rua Senador Paulo Egídio, na posição em que são erguidas.

Ao chegarem à altura da porta, as caixas a obstruem completamente e, como o corredor é estreito, para se poder fazê-las girar 90 graus, elas devem ser puxa-

das para um lado e viradas gradativamente à proporção que elas vão entrando na porta. A descrição da operação é muito simples, mas, tratando-se de serviço que é feito a 25 metros de altura, aproximadamente, e onde só existe uma janela, além da porta de entrada, e quando as caixas pesam aproximadamente 500 quilos, vemos que a simplicidade desaparece e surgem, então, as complicações.

Parte das dificuldades foram solucionadas colocando-se um moitão cujas cordas, passando pela janela que existe no primeiro vão, antes da porta de entrada, puxam as caixas para que seja possível fazê-las girar.

Outra parte foi resolvida fazendo-se uma plataforma móvel. Esta plataforma é



A caixa entrando já na porta do 4.º andar.

colocada sob as caixas logo que elas alcancem um nível superior à soleira da porta de entrada.

Quando as caixas começam a entrar, são presas por um 2.º moitão, que as puxa até que o centro delas fique sobre um carrinho, que é colocado na plataforma móvel, já estendida sob as caixas.

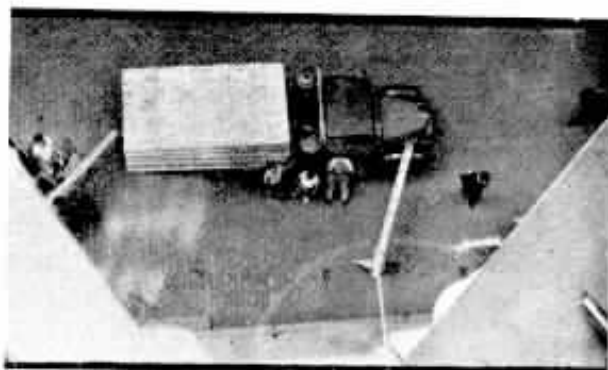
Abaixadas as caixas sobre o carrinho, as cordas do 1.º moitão são afrouxadas, bem como o guincho elétrico e ambos desligados das caixas. O segundo moitão, então, levará as caixas até o interior do prédio.

As fotografias que acompanham este artigo dão uma idéia do trabalho, trabalho este de dificuldades relativas, mas cuja divulgação achamos interessante.

Como chega ao 4.º andar a caixa de buscadores de linha e conectores combinados.



Chegada de três caixas de buscadores de linha e conectores combinados. Vista tirada do 4.º andar.



Difícil regresso

VICENTE Karencs, ex-soldado húngaro feito prisioneiro em 1915, durante a guerra européia, só chegou a Budapeste no mês de maio de 1938, depois de efetuar a pé uma viagem desde a Sibéria, acompanhado de sua mulher, e de seus dois filhos.

Alguns anos atrás, nessa região da Rússia, o prisioneiro se uniu pelos laços do matrimônio a uma camponesa, que nada conhecia que se relacionasse com a civilização. Quando se decidiram a fazer a viagem e foram à estação, a mulher ficou aterrorizada ao ver a locomotiva e foi impossível fazer com que ela subisse a um

dos vagões. O ex-soldado não teve outro remédio senão fazer o percurso a pé. Mas em Budapeste os empregados da estrada de ferro fizeram a mulher subir à força para um trem que conduziu a família até Mad, terra natal de Karencs.

Franqueza dos grandes homens

O ANO de 1935, na Espanha, foi consagrado à glória de Lope de Vega, o grande poeta célebre em todo o mundo.

Este escritor, quando na juventude, foi atacado da febre de "ter um nome", orgulhan-

do-se de ser descendente da alta nobreza, e dos "dezenove castelos triunfantes" que figuravam nos braços de um de seus ancestrais.

Na realidade, era filho de um humilde operário. Mas, pelo lado materno, descendia de um gentilhomem inquisidor, de nome Carpio. Passou então a assinar seus trabalhos assim: Lope de Vega Carpio...

William Shakespeare, também, filho de um camponês, desde o Colégio heráldico que reivindicava o braço a que julgava ter direito pela família de sua mãe, Mary Arden. São fraquezas que admiram, pois os simples nomes de Lope de Vega e Shakespeare valem mais que todos os títulos de nobreza.

POR motivo da sua transferência para São Paulo, onde assumiu as funções de Chefe da Seção Comercial da Divisão do Estado, José Portugal Gouvêa, ex-Gerente Comercial em Santos, foi homenageado pelos funcionários do Distrito no dia 16 de dezembro último.



A reunião, levada a efeito em uma das dependências da Companhia, foi presidida por J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial, que, em nome dos funcionários do Distrito, saudou o homenageado, oferecendo-lhe, em nome de todos, uma fina lembrança. A digníssima esposa do homenageado, D. Clarina Portugal Gouvêa, foi oferecida uma "corbeille" também em

nome dos funcionários do Distrito.

Agradecendo a homenagem que acabava de receber, falou José Portugal Gouvêa, que expressou sua satisfação pelas demonstrações de estima que vinha recebendo.

A seguir, foi servida uma

lauta mesa de doces, frios e refrescos, tendo a reunião se prolongado em ambiente de franca e cordial camaradagem.

O homenageado, pelos dotes que lhe são peculiares e delineiam sua personalidade, granjeou sólidas e verdadei-

Homenagem a José P



ESPLÊNDIDOS bailes de Carnaval realizo o Telefônica Clube de S. Paulo, este ano, nos amplos salões do "Scandina-

vo". No dia 11, a Vespéral Infantil dedicada aos filhos dos sócios ultrapassou a expectativa, pela concorrência.



digna de realce a atuação de José Portugal Gouvêa quando foi colocado à frente da "ABETS", Associação Benéfica dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira no Distrito de Santos, por ele idealizada, fundada e mantida, mesmo, através de períodos críticos, gra-

José Portugal Gouvêa em Santos

ças à sua atuação, energia e, especialmente, ao grande amor que dedicava a essa instituição de tão grande importância na vida dos que trabalham naquele Distrito.

A fotografia que ilustra esta notícia fixa um aspecto da festa de despedida, vindo-se ao fundo o homenageado ao lado de sua esposa e de J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial.

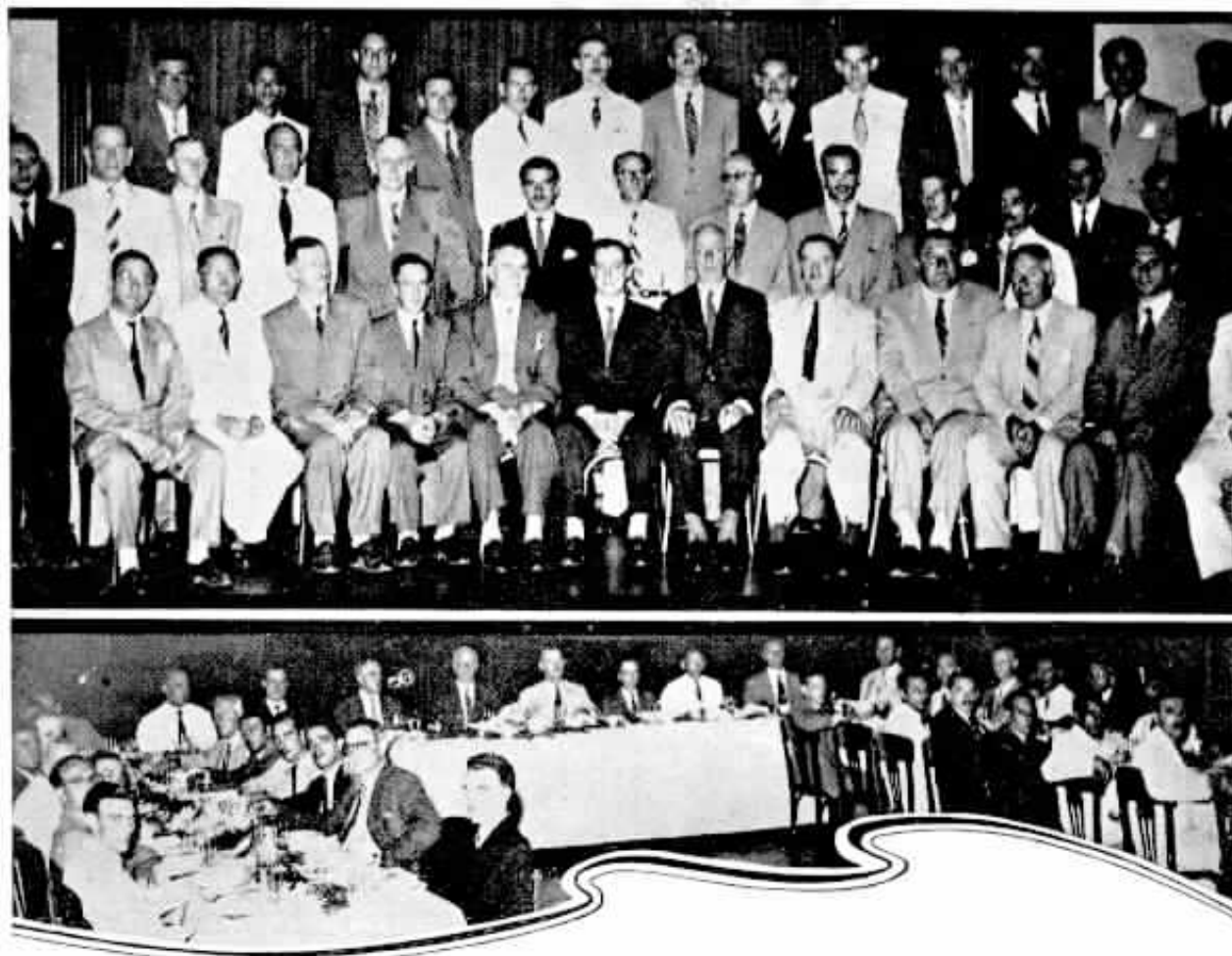
ras amizades entre seus antigos auxiliares, durante sua permanência na direção do Distrito, pelo espaço de 12 anos, motivo pelo qual seu afastamento do Distrito, a fim de ocupar o novo e elevado cargo, foi grandemente sentido pela totalidade dos

funcionários, que tinham em José Portugal Gouvêa um guia seguro e um amigo dedicado, que não media esforços no sentido de proporcionar o bem estar àqueles que labutam na Companhia Telephonica Brasileira naquele Distrito. Neste particular é



O baile oferecido aos sócios e suas famílias, na noite de 12, marcou mais um sucesso, pela alegria e entusiasmo reinan-

tes nos salões daquele conceituado clube. As duas fotografias dão bem uma idéia do que foi aquela encantadora reunião.



S. Paulo - Festa de Confraternização da Planta

COMO se tem feito nos anos anteriores, o Departamento da Planta de S. Paulo reuniu grande número de funcionários para um almoço de confraternização, que se realizou nos últimos dias do mês de dezembro de 1944.

Estimularam com sua presença a sã alegria reinante H. J. English, Superintendente da Planta; P. A. Applegate, Superintendente da Conservação, e o Sr. J. B. Haley, Representante da Automatic Electric, de S. Paulo, bem como inúmeros Chefes de Secção, Encarregados de Serviço e funcionários da Planta.

Mais uma vez confirmou-se o espírito de camaradagem que se nota entre os elementos d'aquela importante Departamento, o que suaviza sobremaneira o árduo trabalho, trazendo ao mesmo tempo mais estreita cooperação, tão necessária aos serviços em geral da Companhia Telephonica Brasileira.

Nas fotografias acima vemos um grupo feito após o almoço, em que figura ao centro H. J. English, tendo à esquerda P. A. Applegate e à direita Antonio Solito, um dos organizadores da reunião. Abaixo, um aspecto do almoço.

O inventor das palavras cruzadas

FALÉCIDO na Cidade do Cabo, o milionário Vitor Orile tornou-se conhecido no mundo inteiro por sua invenção de "palavras cruzadas". Achando-se em Londres, Orile foi convidado a jantar em casa de um de seus amigos certa noite que chovia torrencialmente.

— Que se pode fazer em uma noite de chuva para matar o tempo? — perguntou o dono

da casa, depois que foi servido o café.

— Cinco coisas, respondeu Orile. Jogar bridge, ler em voz alta, contar anedotas, fazer adivinhações e tocar piano.

Enquanto falava, Orile com o cotovelo apoiado num ângulo da mesa, se entretinha enchendo um pedaço de papel de letras e pequenos quadrados. De repente exclamou:

— Enganei-me! Podemos fazer seis coisas. Acabo de inventar o sexto passatempo.

As palavras cruzadas tinham nascido...



Natal em Guaxupé

Os funcionários da Companhia Telefônica Brasileira em Guaxupé, Minas, realizaram no dia de Natal uma festa de

congraçamento, passada num ambiente de alegria e camaradagem, mostrando a fotografia acima um grupo das pessoas presentes à tradicional comemoração da data do nascimento de Jesus.



Natal em Cataguases

TAMBEM em Cataguases, Minas, os funcionários de nossa Companhia realizaram no dia de Natal uma festa muito

animada, como mostra a fotografia abaixo.

Foi igualmente uma reunião de verdadeiro congraçamento espiritual, que decorreu entre efusivas manifestações de mútuo desejo de felicidades.

"Esto brevis et placebis"

E. A. TOLLER — Construções
Distrito Federal

VETUSTO prolóquio latino! Sê breve e agradarás! Considerando-se pela origem do próprio prolóquio compreendemos claramente que já os antigos, como vulgarmente dizemos, lutavam contra os que abusavam do recurso de falar muito para dizer pouco. Porém, o mal parece hereditário, pois perdura implacavelmente, desafiando a ação do tempo, bem como os efeitos dos prolóquios de qualquer origem que possam ser.

Atesta a existência do mal a simultaneidade de avisos, dizeres e recomendações de tôda ordem, em quase todos os setores onde a produção seja a primordial finalidade.

São freqüentes os fatos onde o abuso do recurso de palavras desvirtua o sentido da própria oração, dificultando a interpretação e arrastando os autores a situações verdadeiramente embaraçosas.

Para aqueles, porém, para os quais o tempo representa cabedal importante para a solução dos problemas que a vida exige para que se possa viver, independente dos

Peritos-Contadores



REDICIÉRE Zaniolo e Mário Parisi, ambos funcionários da Secção Comercial da Estação Telefónica de Araraquara, São Paulo, receberam diploma de Perito-Contador pela Escola Técnica de Comércio daquela cidade, vendo assim premiados os seus esforços e boa vontade nos estudos.

maiores males que êsse recurso origina ao sistema nervoso dos que são forçados a suportá-los, já bastante abalado pelo padrão de vida nos centros populosos, recomenda-se em todos os setores da produção a propaganda sistemática desta grande divisa latina:

Sê breve e agradarás.



NATAL EM S. SEBASTIÃO DO PARAÍSO

EM S. Sebastião do Paraíso, Estado de Minas, os funcionários da Companhia Telefonica Brasileira tiveram oportuni-

dade de realizar uma agradável festa de Natal, que os reuniu num ambiente cheio de elevação moral.

A fotografia acima fixou um aspecto da reunião, em que estiveram presentes funcionários de todos os Departamentos.

Página Infantil



WILMA, interessante sobrinha de D. Ruth M. M. de Barros, do Tráfego da Divisão dos Estados do Rio e Minas.



MARLY CEZIRA, filha de Antônio Solitto, do Departamento da Planta, S. Paulo, no dia de sua primeira comunhão.



ITAMAR, filho de D. Dolores Ferreira e Victor José Ferreira, de Três Rios, Divisão dos Estados do Rio e Minas.



WILSON JOSE, filho de D. Fortunata M. Alexandre e de José Alexandre, da Secção de Equipamento, S. Paulo, no ser batizado.



NORMA, afilhada de D. Erme-
linda Cunha, da Contabilidade
no Distrito Federal, cujo ani-
versário ocorreu em 2 de fe-
vereiro.



MARCO AN-
TONIO, filho
de D. Olga
Bonini Bar-
bieri, Telefo-
nista - Encar-
regada de Rio
Prêto, São
Paulo.



VETERANOS



35 anos
Aprimo de Oliveira Nitheroy — Sorocaba-S. Paulo



35 anos
João Caplatrano P. Toledo — Te-sour^a — S. Paulo



30 anos
Gumercindo Vilor Araraquara S. Paulo



30 anos
Santos S. Scapat Sorocaba S. Paulo



20 anos
Adelaide Sacco Itapetininga S. Paulo



25 anos
José Roseira Jr. Divisão do Estado S. Paulo



20 anos
Margarida Alcojór Campinas S. Paulo



20 anos
Francisco Pinto Silva — Amparo S. Paulo



20 anos
Sylvio Dardes Divisão do Estado S. Paulo



20 anos
José Carçavalle Contadoria da Renda - S. Paulo



20 anos
João de Souza Cabos S. Paulo



20 anos
Cesar Bellisomi Cabos S. Paulo



10 anos
João Busto Cabello - Construções — S. Paulo



10 anos
Nicola A. Scalziti — Oficinas S. Paulo



20 anos
Innocencio S. Parranhos - Conservação - S. Paulo



10 anos
Olympio O. Guerara - Equipamento — S. Paulo



10 anos
João B. M. Santos — Conservação — S. Paulo



10 anos
Aracy de Almeida - Araraquara
S. Paulo



10 anos
Antonietta M. Godoy - Taubate - S. Paulo



10 anos
Gracia Matere Tráfego
S. Paulo



10 anos
Nydia de Toledo Sorocaba
S. Paulo



10 anos
Antonio Scopinho - Jundiai
S. Paulo



10 anos
João Antonio Carvalho - Americana - S. Paulo



10 anos
José Esteves Souza - Bauru
S. Paulo



10 anos
Antonio F. Tortorelli - Araraquara - S. Paulo



10 anos
Lazaro José Silva Guaratinguetá
S. Paulo



10 anos
José Gomes Pacheco - Bebedouro - S. Paulo



10 anos
Antonio Manarim Conserv. Interior
S. Paulo



10 anos
Oscar Gil Superintendente
S. Paulo



10 anos
Hermínio F. Pinto - Construções
S. Paulo



10 anos
Arcadio Selentnoff - Estudos
Planta - S. Paulo



10 anos
Antonio Adulmas Oficinas
S. Paulo



10 anos
Angelo Defille Oficinas
S. Paulo



10 anos
Germano Costa Carlão - Oficinas
S. Paulo



10 anos
Thomaz Perri Filho - Oficinas
S. Paulo



10 anos
João Felipe Conservação
S. Paulo



10 anos
Torquato Perez Tejada - Oficinas
S. Paulo

Veteranos da Divisão de S. Paulo - Capital

SOB a presidência de Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo e presentes todos os Chefes de Departamento e de Secção, num ambiente de contentamento e de simpatia, foi efetuada a entrega dos emblemas aos Veteranos da Capital de S. Paulo, nos últimos dias do mês de dezembro de 1944, no

Foram os seguintes os Veteranos, com 30 anos de serviço, que receberam emblema: Sra. Anna Jones, Jorge B. da Silva, Antônio R. Monteiro, João Mendes e Celestino Romeu.

Com 25 anos de serviço: Sras. Ida C. Betti, Celeste G. Raphael, Victorina Figueira, Bruna Gavioli, Floriza Braga, Irma No-

Grupo em que se vê Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, entre Josias Cleto e Hugo Maroni, Carlos Reis Filho, Victor Keller e outros chefes e veteranos.



Grupo de veteranos que receberam emblemas na capital de S. Paulo.

ampio salão do subsolo dos Escriitórios Centrais, ornamentado para o ato.

Com grande assistência, os Veteranos receberam dos respectivos Chefes de Departamento, com um forte apêto de mão e sob aplausos, os emblemas por terem completado, no segundo semestre de 1944, 30, 25, 20 e 10 anos de serviço.

Após a entrega dos emblemas foi oferecida pela Companhia uma mesa de salgados e doces, acompanhados de refrigerantes.

1. Eugênia A. Milano, Anália M. Coimbra; Luiz G. de Lima e Silva, Carlos C. Gomes, Manoel Cordero, Albano B. Teixeira, João Lorenz, Antonio Santiago, José B. de Oliveira Gomes e Victor Keller.

Com 20 anos de serviço: Sras. Maria J. M. Rodrigues, Virginia M. Rodrigues, Brásilista Rodrigues, Victoria Butti, Maria B. Alves Queiroz, Alzira B. Mello, Olga Tassinari, Liberata Bellotta; Antonio B. da Silva, Edgard P. Falcão, Marino C. Vasconcelos, Manoel R. de Oliveira, Anselmo



Outro grupo de funcionários da Divisão de S. Paulo — Capital que receberam emblemas representativos de anos de serviço.

A. Patrício, Horacio R. Rienzi, Alfredo J. da Silva, Roque Lapolla, Antonio N. da Silva, Francisco Fonseca, José Oliveira, Raul Raymundo, Epiphânio Silva, Francisco P. Rienzi, Jacintho de S. Carneiro e Bento Simões.

Com 10 anos de serviço: Sras. Nair Blois, Etelvina de Lima, Maria H. Teixeira, Olga de A. Christovam, Maria H. G. Lagosta, Maria Macedo, Benedicta Bubola, Maria A. Bueno, Benedicta de Mello, Ameria d'Assunção Pinto, Catharina da G. Domingos, Maria R. Raphael, Erothilde Witzel; Gui-

lherme A. Rubarth, Felício F. Leonetti, João L. Bomfim, Pedro Corcini, José B. de Moura, José M. de Campos, José G. Capel, João C. Morales, Ivan Maksimovic, Fernando V. de Mattos, Liraucio V. dos Santos, Antonio Ramos, Francisco B. Rodrigues, Giuseppe Pastorello, Luiz M. Moutinho, Heitor P. Delléa, Mario Nanniri, Gervasio Gaido, Laerte Centini, Vicente Vita Netto, João J. C. B. e Novi, Dilson V. de Carvalho, Alex Seleninoff, Offello A. de Paula, Glaucio G. Pontes e Angélico de Lima.

Elogiosas referências

A EFICIÊNCIA do serviço da Companhia Telephonica Brasileira, devida à sua organização e à boa vontade de seus funcionários, que se esforçam sempre por fornecer um serviço cada vez melhor, foi mais uma vez reconhecida e confessada à nossa Companhia, num comunicado elogioso que, dirigido a uma das nossas telefonistas, atinge também a nossa Administração.

Esse elogio partiu do Sr. Edmundo Bragante, Diretor do Departamento de Assistência do IPASE, que se referiu à telefonista n. 106, Srta. Guilhermina Pereira da Costa, do Serviço Interurbano, no Distrito Federal.

Damos a seguir o honroso ofício:

"Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado — Rio de Janeiro, 19 de janeiro de 1945 — Of. DA — 15-45.

Sr. Gerente da Companhia Telephonica Brasileira.

Tendo o chefe dos serviços auxiliares deste Departamento, Sr. Alexandre d'Escragnolle, trazido ao meu conhecimento que, devido exclusivamente ao devotado espírito de colaboração e invulgar prestimosidade da telefonista número cento e seis, de interurbano, lhe foi possível transmitir, em data de hoje, e com a urgência precisa, ao sanatório "Bela Vista", em Correias, instruções desta diretoria sobre assunto de serviço, apresso-me em vos comunicar o fato, deveras elogiável e que, sem menoscprêzo para as demais, muito recomenda a referida empregada.

Saudações — Departamento de Assistência — Edmundo Bragante, diretor."



Telefônica Atlético Clube

Entrega de prêmios

REALIZOU-SE em 17 de março, no Rio, na sede do Telefônica A. Clube, um baile em homenagem aos participantes do Torneio Interno de Futebol, patrocinado por esse clube.

A animada noite dançante contou com um número elevado de pessoas convidadas. Durante as danças, T. D. Christian, Superintendente da Planta, Distrito Federal, patrono do referido certame, na presença de José Avila, presidente do Telefônica A. Clube, fez entrega das taças e das medalhas aos vencedores.

Manoel Braz, representante do quadro Distrito Sul-Construções, recebeu a taça de campeão do Torneio Interno e 15 medalhas; Geraldo Moreno, a taça de campeão do Torneio Initium, conquistada pelo "onze" Estudos da Planta.

T. D. Christian também fez entrega da medalha de artilheiro ao jogador Ari Areas, defensor do Distrito Sul-Construções.

Após as respectivas entregas, ouviu-se prolongada sal-

Manoel Braz recebendo das mãos de T. D. Christian o troféu conquistado pelo quadro do Distrito Sul-Construções.



Mesa da cerimônia, presidida por T. D. Christian, Superintendente da Planta, D. Federal.



va de palmas, encerrando-se o ato solene e prosseguindo animadamente o baile.

"Volleyball"

EM 10 de março realizaram-se duas partidas de "volleyball", uma feminina e outra masculina, entre o S. C. Mackenzie e o Telefônica A. C. Essas partidas foram realizadas na sede do

Moças que integraram as equipes do Mackenzie e do Telefônica.

Mackenzie, cujo aniversário se comemorava.

As disputas estiveram bem animadas e terminaram com os seguintes resultados:

Equipes femininas: 1.^o
 "set": Mackenzie 15x7; 2.^o
 "set": Telefônica 15x0; 3.^o
 "set": Mackenzie 15x13.

Equipes masculinas: 1.^o
 "set": Mackenzie 15x11; 2.^o
 "set": Mackenzie 15x11.



Rapazes componentes das equipes do Mackenzie e do Telefônica.



Equipe de "basket" do Telefônica A. C., vencedora do jogo amistoso com o Jequiá F. C.

Excursão à Ilha do Governador

O TELEFÔNICA A. C. realizou a sua primeira excursão do corrente ano em 25 de fevereiro, indo um grande grupo de associados à Ilha do Governador, onde foi visitado o Jequiá Futebol Clube.

Durante a visita, foram efetuadas três partidas amistosas, que tiveram os seguintes resultados: Tênis de Mesa: Jequiá foi vencedor por 5 a 0; "Voley" Masculino: sagrou-se vencedor o Jequiá por 2 a 1; "Basket": a turma do Telefônica venceu o Jequiá, pela contagem de 43 a 20.

A diretoria do Telefônica A. C. agradece por nosso intermédio as gentilezas dispensadas pelos diretores e associados daquele grêmio aos excursionistas.

Grupo de excursionistas do Telefônica A. C. na sede do Jequiá F. C. na Ilha do Governador.





CASAMENTOS



REALIZOU-SE no dia 6 de janeiro último, em S. Paulo, o enlace matrimonial de José Hernandez Rubio, do Almoarifado Geral da Divisão de São Paulo, com a Srta. Leonor Guitar.

NO DIA 19 de março último efetuou-se no Rio o enlace nupcial de Abel Corrêa de Mattos, Encarregado do Expediente da Divisão dos Estados do Rio e Minas, com a Srta. Ignez Maria da Silva, filha da Sra. D. Anna Maria da Silva.

A cerimônia do casamento realizou-se na residência da mãe da noiva, em Bento Ribeiro.

EFETUOU-SE no dia 27 de março último o casamento de Josué Vital da Silva, da Secção de Conservação, no Distrito Federal, com a Srta. Ferdinanda Pereira Maia.

AS CÉLULAS DA PELE

A PELE de um homem adulto tem 120 quatrilhões de células em apenas um metro quadrado de superfície.

D. EURIDES LOPES MENDES

REPERCUTIU dolorosamente no seio de nossa Companhia o falecimento de D. Eurides Lopes Mendes, funcionária da Contabilidade, esposa de nosso companheiro Joaquim Ferreira Mendes, desenhista e ilustrador de SINO AZUL.

Num consórcio realizado há menos de um ano, o jovem casal iniciara uma existência em comum plena de harmonia e afeição, deixando antever uma felicidade perene.

Insidiosa moléstia, que zombou da ciência médica, interrompeu para sempre aquela união por amor, vindo D. Eurides a falecer na noite de 27 de abril corrente.

A Joaquim Ferreira Mendes esta revista apresenta sentidos pêsames.



ANTONIO FRANCISCO TEIXEIRA JUNIOR

FALECEU no dia 18 de março último, no Rio, Antonio Francisco Teixeira Junior, da Secção de Conservação no Distrito Federal.

Teixeira Junior foi admitido na Companhia Telephonica Brasileira em 28 de maio de 1935, grangeando a estima de seus colegas e chefes, que sentiram sua morte.



ARNALDO FRANCISCO SOL

FALECEU no dia 26 de fevereiro último, no Rio, Arnaldo Francisco Sol, da Secção de Conservação no Distrito Federal.

Arnaldo F. Sol, que entrou para a nossa Companhia em 17 de março de 1930, era muito estimado por seus companheiros e chefes, sendo por isso muito sentido o seu passamento.

A MORTE POR JEJUM

O HOMEM sem comer nem beber morre ao fim de 15 ou 18 dias. Bebendo apenas água, poderá prolongar a vida até 45 dias, dependendo naturalmente este prazo do seu estado de saúde. O famoso prefeito de Corek conseguiu manter-se vivo, sem comer nem beber, durante 62 dias.



JOSE FERREIRA MIRANDA

FALECEU no dia 12 de abril corrente, no Rio, José Ferreira de Miranda, da Secção de Conservação, no Distrito Federal.

Causou funda mágoa entre seus chefes e colegas o falecimento de José Ferreira de Miranda, que entrou para a nossa Companhia em 25 de setembro de 1936.

REPICANDO



— Santo Deus!... Será que levei falando tanto tempo assim?!...

(De "Indiana Telephone News", E. U.)

A FÊ DE ESCRITOR

Dizem que disse... Contam que Duhamel divulgou, na sua roda, a seguinte explicação por êle próprio dada a um seu filho:

— Papai, que é sinônimo?
— Sinônimo, meu filho, é uma palavra que se emprega quando nos esquecemos como se escreve a primeira que nos ocorrerá.

NA RUA

Um guarda surpreende um embriagado tentando abrir um poste da Light com uma chave.

O GUARDA — Que é isso? Está maluco? Querendo abrir um poste com chave?

O EMBRIAGADO — Poste, não senhor; aqui é minha casa; olhe lá em cima a luz do meu quarto acesa.

ÚLTIMO RECURSO

— Mas... se você, afinal, não gostava do Eduardo, por que casou com êle?

— Ora... Porque estávamos noivos há mais de um ano e êsse era o único meio de não o ter constantemente atrás de mim.

DIPLOMACIA

ELA — Querido, mandei a cozinheira preparar um bolo só para você.

ELE (desconfiando) — Já sei. queres que te compre outro abrigo de peles...

ELA — Pelo contrário; desta vez basta me dares as "peles" que me encarrego de comprar o abrigo.

O PASSEIO

Um par de namorados passeia pela praça da República. Logo atrás, também namorando, vem um outro casal:

— Pipocas! Aquêles dois estão sempre atrás de nós como dois macacos. Vamos deixá-los passar na frente?

Responde a namorada:

— Não, não, não quero.
— Por que é que você não quer que êles passem na frente?
— Porque, depois os macacos seremos nós.

ENTRE AMIGAS

— Ontem, à noite, ao voltar para casa, encontrei um homem na minha rua. Nem você imagina como eu corri!

— E conseguiu alcançá-lo?



— A linha continua ocupada. Por que não usa um pombocorreio?

(De "Telephony", N. York)

JÁ É VÍCIO

Um inveterado jogador de "poker" foi confessar-se e no confissãoário o padre perguntou-lhe:

— Quantos são os mandamentos da lei de Deus, filho?
JOGADOR — São cinco, padre.

PADRE — Seus cinco e mais cinco, filho.

JOGADOR — Vejo...

SOGRA

Um menino chega-se a sua mãe e diz-lhe:

— Estou com muita pena do papai... Deve estar com o estômago muito queimado...

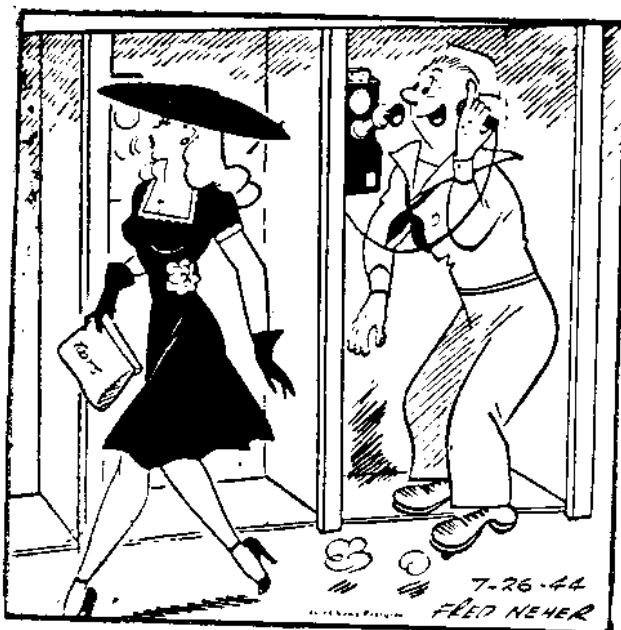
— Por que, meu filho?

— Porque, ontem, quando chegou a vovó êle disse: "Esta mulher me faz comer fogo!..."

NO AUTO-LOTAÇÃO

A PASSAGEIRA — Não dirija o carro com essa velocidade nas esquinas! O senhor me assusta!

O "CHAUFFEUR" — Minha senhora, faça o que eu faço quando chego às esquinas: feche os olhos.



— Telefonista! telefonista! Por favor, carcele esta chamada!...

(De "Indiana Telephone News", E. U.)

**Seja
Breve!**



**Seja breve nas suas conversações.
As conversas longas retêm o equipa-
mento e impedem que as chamadas
urgentes sejam completadas.**



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA